



ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE DEFEITOS CONGÊNITOS COMO HEMIVÉRTEBRA E *PECTUS CARINATUM* EM BULLDOG FRANCÊS

Anna Vitória Hörbe, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Vitória de Oliveira Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiana

Ingrid Rios Lima Machado, docente, Universidade Federal do Pampa

Christian Miralla Salgueiro Dutra, médico Veterinário, Clínica Doutor Pet -
Uruguaiana/RS

annahorbe.aluno@unipampa.edu.br

A hemivértebra é um defeito congênito, relatado com maior frequência em raças de cães braquicefálicos, ocasionado pelo desenvolvimento inadequado ou incompleto de vértebras geralmente situadas na porção tóraco-lombar da coluna vertebral. Este pode ser causado por aplasia ventral (unilateral, medial ou somente ventral) ou hipoplasia ventral da vértebra, apresentando-se de forma única ou em múltiplas vértebras distribuídas ou dispostas em sequência. A manifestação clínica é rara, mas pode ocorrer devido à instabilidade e estenose do canal vertebral, especialmente em casos de aplasia ventral unilateral, causando desde incoordenação, paraparesia até paraplegia. Também, pode estar associada a outras anormalidades da coluna vertebral como cifose e escoliose. O *Pectus carinatum* é uma deformidade da parede torácica caracterizada pela protusão do esterno que pode ou não levar a dificuldades respiratórias esporádicas. Objetiva-se com o presente trabalho descrever os principais aspectos radiográficos de hemivértebra e *Pectus carinatum* em Bulldog Francês, associando a sintomatologia clínica e predisposição racial destas anomalias. Um canino, fêmea, da raça Bulldog Francês, 2 anos de idade foi encaminhado para exame radiográfico sob suspeita de corpo estranho, sem apresentar sinais clínicos. Radiografias em projeções ortogonais - laterolateral (LL) e ventrodorsal (VD) - da região torácica e lombar foram obtidas. Em projeção LL, evidenciou-se hipoplasia ventral dos corpos vertebrais com vértebra em formato de cunha ventral na região torácica, dispostas de forma sequencial, e lombar (L1 e L4), alterações correspondentes a hemivértebra. Além disso, notou-se discreta angulação da coluna (cifose), sexto e sétimo processo espinhoso torácico fusionados e deslocamento ventral do esterno, coincidindo com *Pectus carinatum*. Em projeção VD, observou-se vértebras em aspecto de "borboleta". Além das alterações ósseas, em projeção LL, foi observado aparente aumento generalizado da silhueta cardíaca ocupando 5,0 espaços intercostais, opacificação de parênquima pulmonar caracterizando padrão broncointersticial e estreitamento generalizado da traqueia em sua porção torácica. Ainda, em região lombar, evidenciou-se estômago e alças intestinais distendidas por conteúdo de radiopacidade semelhante a ar/gás. Demais estruturas como silhueta hepática, esplênica e renal encontraram-se preservadas. Na literatura, deformidades ósseas de parede torácica e coluna vertebral são relativamente raras em cães, porém, apresentam incidência significativa em raças braquicefálicas de cauda helicoidal, como o Bulldog Francês, devido a sua predisposição genética em desenvolver estas anomalias. O desenvolvimento de hemivértebras nestes animais está diretamente relacionado ao formato helicoidal de sua cauda, formada por hemivértebras coccígeas. Radiograficamente, podem se apresentar em formato de "borboleta", quando houver falha na união de dois centros de ossificação e em formato de cunha, quando o ápice estiver voltado dorsal, medial ou ventralmente. O *Pectus carinatum*, deformidade da parede torácica, ocorre com maior frequência em machos, embora o animal do presente relato seja uma fêmea. Além disso, essa deformidade também pode predispor a incidência de cifose nos animais acometidos. Demais alterações, incluindo cifose e afecções do sistema cardiovascular e respiratório, como cardiomegalia e hipoplasia de traqueia, respectivamente, são relatadas com frequência em cães com síndrome braquicefálica. Em casos de alterações relacionadas ao sistema cardiovascular, a presença de hemivértebras interfere diretamente no índice de escala vertebral, não sendo possível a definição concreta do aumento ou não da silhueta devido

ao remodelamento cardíaco. A cifose, desvio angular dorsal da coluna, é característica em casos de anomalias ventrais de hemivértebra e pode estar relacionada a um maior índice de ocorrência de hipoplasia traqueal, visto que se evidenciam ambas deformidades neste relato. Ainda, sugere-se que o grau de curvatura da coluna seja um fator determinante em contrapartida à manifestação de sinais clínicos nos casos de malformações de corpo vertebral, uma vez que quanto maior o grau de cifose, maior o risco de desenvolvimento dos sinais, o que consente com o fato do paciente ser assintomático. O diagnóstico destas deformidades e afecções pode ser feito com sucesso através da radiografia simples e complementado através do exame físico na suspeita de sinais clínicos de compressão medular, especialmente em casos de hemivértebra. Diante dessa situação, a mielografia é um método diagnóstico específico para averiguar a estenose do canal vertebral. Conclui-se que deformidades ósseas como hemivértebra e *Pectus carinatum* apresentam importante relevância clínica em cães com síndrome braquicefálica de cauda helicoidal, predispondo a outras afecções como cifose e hipoplasia traqueal, podendo ser diagnosticadas com êxito através da radiografia.

Palavras-chave: Alterações radiográficas; Braquicefálicos; Coluna vertebral; Parede torácica; Predisposição genética.